

O SIGNO NO PERFIL PÚBLICO DA EMPRESA

Econ. NABIH MITAINI *

Segundo o autor, este trabalho pretende, em linhas gerais fornecer alguns elementos para a análise e interpretação de signos em geral e, em particular, os por ele criados.

Ressalta ainda que no apêndice de "On Human Communication", Colin Cherry, avocando o Oxford English Dictionary, segundo o qual o símbolo é entendido, em geral, como naturalmente tipificando, ou representando ou relembrando algo pela posse de qualidades análogas, ou por associação no fato ou no pensamento, ressaltou: "Evitamos, tanto quanto possível o termo símbolo e usamos um termo mais geral — signo".

1 — Etimologicamente, a palavra signo quer dizer parte de alguma coisa, **aquilo que representa algo**: sinal, secção, seccionar, designio, sina, desenho, etc.

O signo torna a coisa presente por semelhança (ícone), por contigüidade (índice) ou por convenção (símbolo).

Signo-ícone pode ser: a) imagem — representa qualidades simples do significado: fotografia, escultura, etc.; b) diagrama — a semelhança concerne apenas às relações entre as partes: estatística, figuras geométricas, etc.

Signo-índice: pégadas, impressões digitais, fumaça, etc.

Signo-símbolo: os sistemas linguísticos, a cruz para o Cristianismo, etc.

Representar ou relacionar a coisa porque encerra qualidades análogas ou por associação.

2 -- Signo é compressão de qualidades, precisão. Economia. Reprodução e propagação rápidas. A imagem, por exemplo, substituindo centenas de palavras. Máximo de informação sobre a coisa num mínimo de canal.

3 — Os signos são **instrumentos** cuja função consiste na transmissão de mensagens. Permitir ao homem tanto exercer influência sobre o que o cerca, como a sua comunicação com os outros. Fornecem à inteligência alguns conceitos, constituídos pelos seus respectivos significados.

Escrevendo, falando, calculando, desenhando, estamos produzindo signos.

4 — **Significante** são as qualidades materiais do signo. Já o significado depende da experiência e do conhecimento de quem recebe o signo e tenta interpretá-lo. A este processo se dá o nome de **decodificação**. Tudo isto deve ser considerado pelo comunicador (aquele que fala, escreve, desenha), na organização da sua mensagem, composta de signos.

5 — A imagem publicitária moderna é sintética, planejada, criada especialmente para um determinado fim. Para causar uma impressão, seja sigla, desenho ou fotografia. O ideal de uma empresa pode ser traduzido por palavras. Para o criador de ícones publicitários, este ideal deve sintetizar-se numa imagem, num desenho. Esta imagem será o **perfil público da empresa**, a sua **personalidade visível**.

* Economista da Superintendência de Água e Esgotos da Capital — SAEC, e do Grupo de Planejamento Setorial da Secretaria dos Serviços e Obras Públicas.

Condensar, pois, uma multiplicidade de informações sobre a empresa sem perder de vista aquele que vai atribuir à mensagem significa um significado. É o receptor ou consumidor, com a sua experiência, sua cultura.

Os «slogans», as marcas, as imagens, os lemas no mundo moderno estão dentro dessa problemática.

6 — Nossa preocupação maior ao criar signos para algumas empresas e órgãos vinculados à Secretaria dos Serviços e Obras Públicas, foi a de que eles tivessem:

- a) correalidade;
- b) alto grau de informação;
- c) alta definição formal;
- d) abertura, no sentido de permitir a participação do consumidor no processo de consumo.

7 — A título de exemplo, correndo talvez o risco de exagerada simplificação, podemos estabelecer o seguinte «modelo» de desenvolvimento e organização do signo da COMASP — Companhia Metropolitana de Água de São Paulo. É importante observar que este «modelo» é apresentado sequencialmente para facilitar a compreensão. A organização do signo é, contudo, um processo sincrônico, que conjuga, ao mesmo tempo, diversos elementos e fatores. O exemplo adiante apresentado vale mais, por isso, para aqueles que ainda pensam linearmente.

7.1 — Desenvolvimento e organização do signo da COMASP:

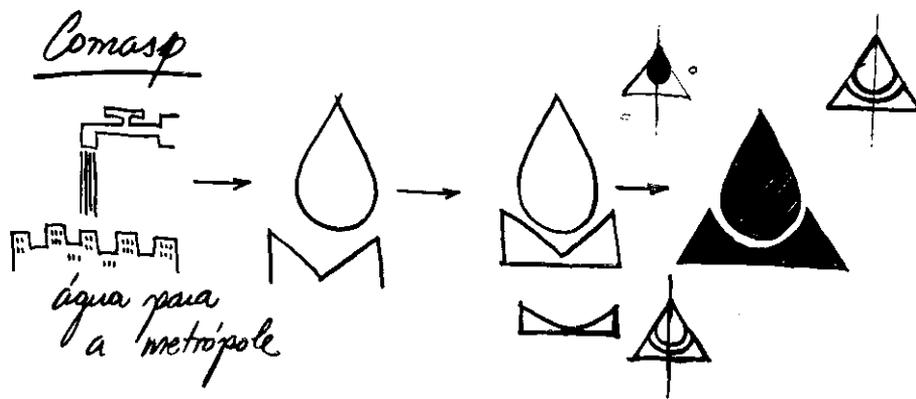
- a) A Companhia Metropolitana de Água de São Paulo — COMASP é uma sociedade anônima em que o Estado é o maior acionista. Tem o objetivo de produzir e aduzir água potável para a região metropolitana de São Paulo, vendendo-a no atacado aos órgãos locais responsáveis pelos sistemas de distribuição. O capital autorizado da COMASP é de 600 milhões de cruzeiros. Neste montante incluem-se 44 milhões subscritos pelos municípios da região.

A região metropolitana de São Paulo ou Grande São Paulo compreende 37 municípios. Tem 7 milhões de habitantes atualmente e até o ano 2.000 deverá atingir 20 milhões de habitantes. Presentemente essa região dispõe aproximadamente de 15 m³/s de água aduzida. A necessidade de hoje é de 22 m³/s, existindo, portanto, um déficit de 7 m³/s, o que torna urgente e imediata a tarefa da COMASP.

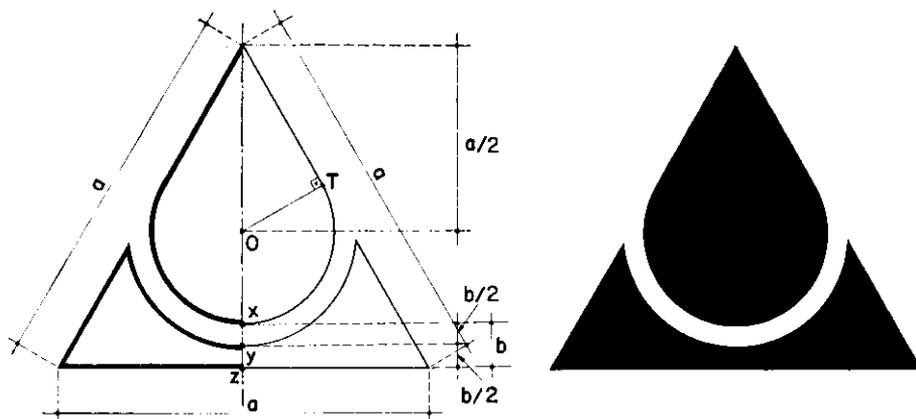
Até o ano 2.000 serão necessários cerca de 90 m³/s. Isto mostra, por outro lado, o enorme número de realizações que cabe à COMASP nos próximos decênios.

- b) Produção de água potável para a região metropolitana da Grande São Paulo. Sete milhões de habitantes hoje, vinte milhões no ano 2.000.
- c) Quando nos foi proposta a criação desse signo, o primeiro de uma «família» que criaríamos, tivemos também em mente uma «marca» que «sobressaísse na paisagem urbana».

Iniciamos o nosso trabalho por uma coleta de informações sobre a COMASP: sua constituição, como funciona, seus objetivos, sua filosofia, sua política, etc. Ao mesmo tempo, começamos a «trabalhar» a imagem, resumindo todas as informações num tema: **água para a metrópole**. Sobre esse tema começamos a desenvolver inúmeras alternativas. Dentre elas, elegemos a seguinte:

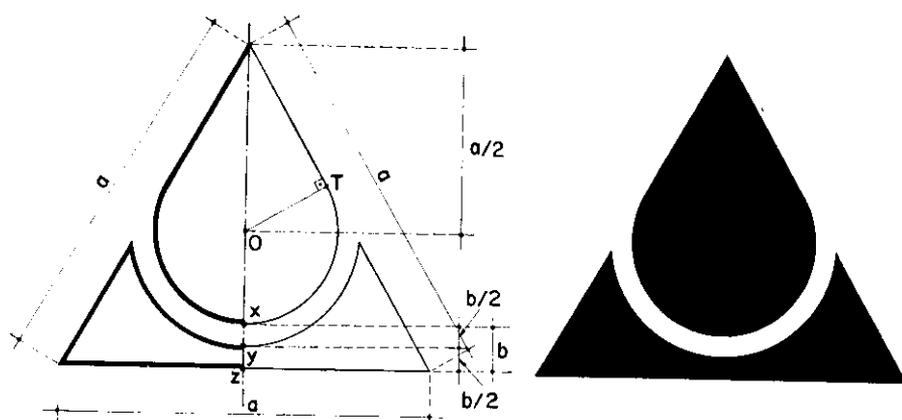


- d) Verifica-se que o resultado final ensejou a seguinte configuração: o elemento gráfico inferior (letra M = metrópole) contém a água, representada pelo elemento gráfico superior (gota). A metrópole, por outro lado, está estilizada num desenho de cidade do futuro, um tipo de metrópole por cujo protótipo podemos tomar Brasília (associe-se, por exemplo, neste elemento, o traçado de uma estrutura arquitetônica de Niemeyer). Há, através da condensação da forma, a correaldade a que nos referimos.
- e) Uma vez concebido o signo na sua fase primeira, procuramos construí-lo geomêtricamente, de modo que os elementos que o formam se ajustassem harmônicamente.



A idéia do triângulo equilátero já nos foi fornecida pelo próprio desenvolvimento. Ora, a gota se forma por um segmento circular tangente aos lados do triângulo. O ponto O é primeira-

mente localizado através de critério de equilíbrio estético baseado, como não poderia deixar de ser, em razões subjetivas. Depois, é relacionado com dados que a figura fornece. Assim, o ponto O é fixado na altura do triângulo relativa ao lado considerado como base na figura e encontra-se a uma distância igual à metade da referida base ao vértice. Restava-nos, portanto, apenas dimensionar a espessura compreendida entre o ponto x e o ponto y . Por processo fotográfico, reduzimos o signo de modo a perceber que o elemento superior (gôta) não se fundisse com o elemento inferior, dado assim margem a um **ruido** (ruído, tècnicamente, na



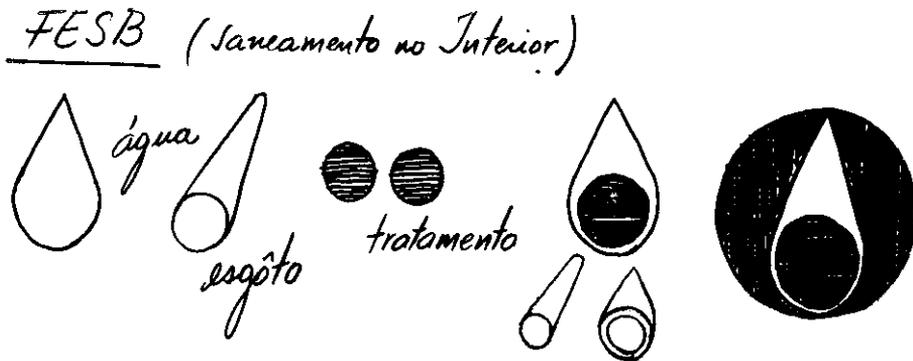
Teoria da Informação, é tudo aquilo que perturba a transmissão de uma mensagem e a sua correta decodificação). E chegamos à conclusão, conforme figura, que a espessura seria a metade da dimensão compreendida entre o ponto x e o ponto z . Ainda por uma questão de facilidade de construção adotamos esta medida. A verdade é que, quanto menos dados fornecermos à construção, e mais objetivos, melhor se torna sua confecção. Tudo isso ligado à idéia de redução, perspectiva, aplicações várias, etc. Em resumo, quando partimos para a elaboração de um signo, vêm-nos inicialmente a idéia de um «tema», no caso da COMASP, «água para a metrópole». Procuramos «trabalhar» o tema de modo a conseguir algo que mais se aproxime dele. Vários desenvolvimentos são feitos, elegendo-se, ao final, o que mais agrada, e, sobre este, obtemos o desenvolvimento final que nos fornece a forma do signo, isto é, a figura geométrica em que vamos nos basear para sua organização.

8 — **Signo do FESB — Fomento Estadual de Saneamento Básico.**

Para o desenvolvimento e a organização final do signo do FESB também obedecemos ao esquema exposto anteriormente: pertencer o signo a uma «família», ser identificado, como o da COMASP, pela sua linhagem ,etc.

O tema sofreu a seguinte evolução: água para o Interior — Sistema de esgôto: Saneamento no Interior.

8.1 — Síntese do desenvolvimento e organização final.



Percebe-se nitidamente a preocupação em usar a forma da gôta como água para identificar o signo ao nosso propósito inicial. Com a inserção de um círculo interno, demos à gôta a configuração de um tubo em perspectiva que, iconograficamente, representa o saneamento.

